



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0182/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 08/07/2025**

Ataques israelenses à infraestrutura de saúde violam lei internacional, diz ministro das Relações Exteriores saudita à cúpula do BRICS



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, discursava ontem em uma sessão plenária da cúpula do BRICS, no Rio de Janeiro, Brasil.

Os ataques israelenses à infraestrutura de saúde e a civis constituem uma violação flagrante do direito internacional humanitário, disse ontem o ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, na cúpula do BRICS, no Rio de Janeiro, Brasil.

O Príncipe Faisal pediu à comunidade internacional que assuma suas responsabilidades para garantir a entrega de ajuda humanitária e a proteção de civis, informou a Agência de Imprensa Saudita. Ele disse que o sofrimento humano em Gaza não pode ser negligenciado e que a comunidade internacional deve trabalhar diligentemente para acabar com a crise e alcançar uma paz duradoura e abrangente para todos, com base na solução de dois Estados de acordo com o direito internacional. Em um discurso em uma

sessão plenária intitulada "Meio Ambiente, COP30 e Saúde Global", o ministro das Relações Exteriores afirmou o compromisso do Reino com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e o Acordo de Paris, pedindo uma abordagem prática e equilibrada que leve em consideração as diversas circunstâncias de diferentes países. Ele explicou que o Reino, como um país que sofre com a escassez de água, desenvolveu métodos e tecnologias avançadas para gerenciar os desafios ambientais e os recursos hídricos, e liderou esforços que levaram ao estabelecimento da Organização Global da Água, que visa garantir o acesso equitativo ao recurso vital.

No que diz respeito ao sector de saúde, o Príncipe Faisal disse que a Visão Saudita 2030 do Reino inclui reformas abrangentes focadas na prevenção e cuidados integrados. Ele também destacou a experiência do Reino no gerenciamento de grandes reuniões, como Hajj e Umrah, e no desenvolvimento e planejamento de sistemas de alerta precoce. Sua experiência em sediar o Hajj e a Umrah aumenta a posição do Reino como um centro regional de preparação e resposta a emergências de saúde, disse o ministro. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro saudita recebe embaixador da UE



Waleed Elkhereiji (à direita) e Christophe Farnaud, em Riade.

O vice-ministro saudita das Relações Exteriores, Waleed Elkhereiji, recebeu ontem em Riade, o embaixador da UE no Reino, Christophe Farnaud.

Durante a reunião, eles revisaram as relações entre o Reino e a UE, bem como os desenvolvimentos regionais e internacionais de interesse comum, disse o Ministério das Relações Exteriores em um post no X. Enquanto isso, o vice-ministro das Relações Exteriores para Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento, Abdullah bin Zarah, recebeu ontem em Riade, Dya-Eddine Bamakhrama, embaixador do Djibuti e decano do corpo diplomático. Eles discutiram questões econômicas de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

Programa saudita para treinar futuros líderes do turismo

O Programa de Turismo Oluo é uma iniciativa fundamental para atrair graduados universitários talentosos de instituições locais e internacionais para carreiras no sector, uma parte vital do plano Visão Saudita 2030 do Reino. Implementado com a IE

University da Espanha, o programa equipa os graduados com treinamento prático alinhado às necessidades do mercado de turismo local e global. Os participantes receberão treinamento prático na sede do fundo em Riade e participarão de cursos especializados no Reino e no exterior com as principais instituições acadêmicas e de treinamento.

O programa oferece seguro social, cobertura médica, bolsas mensais, férias anuais remuneradas e oportunidades de contribuir para projectos estratégicos de turismo. Os campos visados incluem finanças, contabilidade, administração de empresas, tecnologia da informação e engenharia, de acordo com o relatório. Esta iniciativa apoia os objectivos da Estratégia Nacional de Turismo para atender às crescentes demandas do mercado e fortalecer a posição do Reino como um destino global. **Fonte-Arab News.**

[**Reino da Arábia Saudita mantém o primeiro lugar no ranking global de segurança cibernética para 2025**](#)



O Reino da Arábia Saudita manteve sua posição como o país mais bem classificado em segurança cibernética global, de acordo com a edição deste ano do Anuário de Competitividade Mundial do Instituto Internacional de Desenvolvimento Gerencial.

O Reino da Arábia Saudita manteve sua posição como o país mais bem classificado em segurança cibernética global, de acordo com a edição deste ano do Anuário de Competitividade Mundial do Instituto Internacional de Desenvolvimento Gerencial.

A classificação do indicador de segurança cibernética reflecte o que as autoridades descrevem como apoio contínuo da liderança do país, incluindo o Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. As autoridades acrescentaram que a estratégia nacional de transformação digital da liderança ajudou a impulsionar o Reino para a vanguarda dos benchmarks internacionais. Eles também disseram que as conquistas do Reino em segurança cibernética decorrem de uma estratégia abrangente e de longo prazo que equilibra a segurança nacional com o desenvolvimento econômico e tecnológico.

O Reino da Arábia Saudita também foi designada como nação de "modelagem" de Nível 1 no Índice Global de Segurança Cibernética 2024 publicado pela União Internacional de Telecomunicações da ONU, destacando ainda mais sua posição internacional. **Fonte-Arab News.**

Fundo Nacional de Desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita garante US\$ 1,3 bilhão em linhas de crédito para impulsionar projectos



O Fundo Nacional de Desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita garantiu SR5 bilhões (US \$ 1,3 bilhão) em linhas de crédito por meio de dois acordos com o Al-Rajhi Bank e o Arab National Bank. Os acordos são projectados para aumentar o financiamento para os principais projectos de desenvolvimento em todo o Reino, capacitando seus 12 fundos de desenvolvimento afiliados e instituições financeiras para impulsionar o crescimento econômico e acelerar a transformação nacional, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita.

Os acordos representam um movimento estratégico no esforço da NDF para promover o desenvolvimento sustentável e fortalecer o sector privado do Reino da Arábia Saudita, reflectindo a crescente dependência do Reino de parcerias público-privadas para impulsionar o crescimento econômico. Essa abordagem apóia esforços mais amplos para reduzir a dependência do governo e aumentar o investimento privado em sectores-chave, como infraestrutura, energia renovável e tecnologia.

Os pactos foram formalizados durante uma cerimônia de assinatura na sede do fundo em Riade. Khalid Shareef, vice-governador da NDF, disse que a iniciativa se alinha com a estratégia do fundo de promover parcerias mais fortes entre o governo e as instituições financeiras privadas. "O objetivo é fornecer produtos de crédito ao sistema de desenvolvimento por meio do fundo e de seus bancos de desenvolvimento associados", disse Shareef. **Fonte-Arab News**.

Suíça reabre sua embaixada em Teerão após encerramento de duas semanas

A Suíça, que também representa os interesses dos Estados Unidos no Irão, reabriu sua embaixada em Teerão após um encerramento devido à guerra aérea entre Israel e Irão, informou o Ministério das Relações Exteriores suíço no passado domingo. "A embaixadora Nadine Olivier Lozano e uma pequena equipe retornaram a Teerão ontem por terra via Azerbaijão. A embaixada retomará gradualmente as operações", disse o Departamento Federal de Relações Exteriores em um comunicado. Estava fechada desde 20 de junho. **Fonte-Reuters**.

Laços econômicos entre Emirados Árabes Unidos e Cuba prontos para crescer com o primeiro comitê conjunto reunido em Dubai



Organizada no âmbito do acordo de cooperação comercial, econômica e técnica assinado anteriormente por ambas as nações, a sessão marcou um passo significativo no avanço do engajamento econômico bilateral.

Espera-se que as relações comerciais e de investimento entre os Emirados Árabes Unidos e Cuba se aprofundem após a sessão inaugural do Comitê Econômico Conjunto, que se reuniu em Dubai para impulsionar a cooperação em vários sectores, incluindo biotecnologia, energia renovável e turismo. Organizada no âmbito do acordo de cooperação comercial, econômica e técnica assinado anteriormente por ambas as nações, a sessão marcou um passo significativo no avanço do engajamento econômico bilateral.

A reunião do comitê foi co-presidida por Abdullah Ahmed Al-Saleh, subsecretário do Ministério da Economia dos Emirados Árabes Unidos, e Carlos Luis Jorge Mendez, primeiro vice-ministro de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro de Cuba. De acordo com a agência de notícias oficial dos Emirados Árabes Unidos, WAM, as discussões se concentraram em melhorar a colaboração na agricultura, segurança alimentar, infraestrutura, transporte, logística, indústrias culturais, saúde e produtos farmacêuticos. O comércio não petrolífero entre os dois países tem aumentado constantemente. Atingiu mais de US\$ 39,1 milhões em 2024 – um aumento de mais de 2% em relação ao ano anterior e 46,4% em relação a 2022. **Fonte-WAM.**

Trump recebe Netanyahu na pressão por acordo com Gaza



O presidente dos EUA, Donald Trump, se reúne com o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu na Casa Branca em Washington, DC, em 7 de julho de 2025.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, recebeu ontem Benjamin Netanyahu para um jantar na Casa Branca, enquanto pressionava o primeiro-ministro israelense a acabar com a devastadora guerra em Gaza. A terceira visita de Netanyahu desde o

retorno de Trump ao poder ocorre em um momento crucial, com o presidente dos EUA esperando capitalizar o ímpeto de uma recente trégua entre Israel e Irão. "Eu não acho que haja um atraso. Acho que as coisas estão indo muito bem", disse Trump a repórteres no início do jantar, quando questionado sobre o que estava impedindo um acordo de paz.

Sentado no lado oposto de uma longa mesa do líder israelense, Trump também expressou confiança de que o Hamas está disposto a acabar com o conflito em Gaza, que está entrando em seu 22º mês. "Eles querem se encontrar e querem ter esse cessar-fogo", disse Trump a repórteres na Casa Branca quando perguntado se os confrontos envolvendo soldados israelenses atrapalhariam as negociações.

A reunião em Washington ocorreu enquanto Israel e o Hamas realizavam um segundo dia de negociações indiretas no Qatar sobre um cessar-fogo indescritivo. Enquanto isso, Netanyahu disse que havia indicado Trump para o Prêmio Nobel da Paz - o objectivo de longa data do presidente dos EUA - apresentando-lhe uma carta que ele enviou ao comitê do prêmio. "Ele está forjando a paz enquanto falamos, em um país, em uma região após a outra", disse Netanyahu. **Fonte-Reuters.**

O governo do Irão diz que pelo menos 1.060 pessoas foram mortas na guerra com Israel



Um grande banner representando comandantes e cientistas iranianos mortos durante a guerra de 12 dias entre Irão e Israel é exibido na Praça Tajrish, em Teerão, em 30 de junho de 2025.

O governo do Irão divulgou um novo número de mortos por sua guerra com Israel, dizendo que pelo menos 1.060 pessoas foram mortas e alertando que o número pode aumentar. Saeed Ohadi, chefe da Fundação de Assuntos de Mártires e Veteranos do Irão, deu o número em uma entrevista transmitida ontem pela televisão estatal iraniana.

Ohadi alertou que o número de mortos pode chegar a 1.100, dada a gravidade com que algumas pessoas ficaram feridas. Durante a guerra, o Irão minimizou os efeitos do bombardeio de 12 dias de Israel no país, que dizimou suas defesas aéreas, destruiu instalações militares e danificou suas instalações nucleares. Desde que um cessar-fogo entrou em vigor, o Irão lentamente vem reconhecendo a amplitude da destruição, embora ainda não tenha dito quanto material militar perdeu.

O grupo de activistas de direitos humanos, com sede em Washington, que forneceu números detalhados de vítimas de várias rondas de distúrbios no Irão, disse que 1.190 pessoas foram mortas, incluindo 436 civis e 435 membros das forças de segurança. Os ataques feriram outras 4.475 pessoas, disse o grupo. **Fonte-Reuters**.

Como os governos ocidentais evitam confrontar Israel



CHRIS DOYLE

07 de julho de 2025



Palestinos reagem ao pedir comida de uma cozinha de caridade, em meio a uma crise de fome, na Cidade de Gaza, em 7 de julho de 2025.

Voando contra a opinião pública de massa, os governos alérgicos a endurecer com Israel implantaram uma série de táticas para adiar a implementação de quaisquer medidas que possam responsabilizá-lo. Ao fazê-lo, eles estão preparados para esmagar princípios e normas éticas muito apreciados, bem como o direito internacional.

Manter o governo dos EUA feliz é a pedra angular da abordagem de muitos líderes, não importa quantas atrocidades ou crimes contra a humanidade Israel cometa.

Isso contaminou todo o sistema internacional. A falha mais flagrante não é apenas ignorar os crimes, mas ser cúmplice do genocídio de Israel em Gaza e seu regime de apartheid. Mas a cumplicidade traz efeitos colaterais adicionais - notadamente a banalização de valores que a maioria de nós preza.

Acima de tudo, isso significou esvaziar o sistema jurídico internacional. O Tribunal Internacional de Justiça e o Tribunal Penal Internacional só são respeitados quando

decidem contra os inimigos das potências ocidentais. Quando este último emitiu um mandado de prisão para líderes israelenses, os EUA sancionaram os principais actores do tribunal.

O Reino Unido tem sido um exemplo alarmante disso. As acções do governo banalizaram o terrorismo, o racismo e o antisemitismo, ao mesmo tempo em que menosprezaram o genocídio, os crimes de guerra e o estupro.

Na semana passada, o governo britânico decidiu proscrever como terrorista um grupo de protesto pró-Palestina que se envolve em acção directa. Agora é uma ofensa criminal aderir ou expressar apoio à Acção Palestina, punível com até 14 anos de prisão. Essa medida veio como parte de um projecto de lei que agrupou com duas organizações neonazistas genuinamente violentas, ajudando a garantir que a legislação fosse aprovada no Parlamento. Isso ocorreu depois que quatro membros da Acção Palestina, protestando contra o genocídio de Israel, invadiram uma base militar britânica e pintaram aeronaves de vermelho. Vandalismo, sim; criminoso, certamente; mas dificilmente terrorismo.

A natureza ridícula da legislação foi exposta quando a polícia prendeu 27 manifestantes no dia em que entrou em vigor. Uma delas era uma sacerdotisa de 83 anos.

O terrorismo deve ser sempre tratado como uma ofensa grave. No entanto, aqueles que pintam prédios e aeronaves com spray estão agora na mesma categoria daqueles que se explodem em shows pop, por exemplo. Os recursos policiais correm o risco de serem desviados de grupos genuinamente violentos.

Isso, por design, terá implicações enormes para o direito de protestar e o direito à liberdade de expressão. O efeito inibidor sobre o movimento pelos direitos palestinos será o Ártico. Isso ecoa a maneira como os ministros do governo anterior descreveram os protestos pró-palestinos como "marchas de ódio".

O racismo e o antisemitismo também foram banalizados e por razões semelhantes. O armamento do antisemitismo por grupos antipalestinos tem sido frequentemente ecoado nas declarações do governo.

Um acto de rap outrora bastante obscuro tornou-se conhecido globalmente devido ao canto de um de seus membros no Festival de Glastonbury de "morte, morte ao IDF". Todos os cantos da morte são vis, mas isso logo se transformou nas manchetes em um canto antisemita pedindo a morte de israelenses, o que não era. O exército israelense tem conduzido genocídio e crimes de guerra, transmitidos ao vivo para o mundo. O governo britânico expressou mais críticas à BBC por não cortar sua transmissão ao vivo deste programa do que ao incitamento ao genocídio por líderes israelenses.

Actos graves de antisemitismo são muito frequentes, como o incêndio criminoso na sinagoga mais antiga de Melbourne na semana passada. Portanto, quando os ministros do governo contribuem para esse armamento, isso prejudica a luta contra o antisemitismo real. Isso confunde a linha entre discurso político legítimo e discurso proibido.

Quanto ao racismo anti-árabe, esta continua sendo a forma menos discutida e

pesquisada de racismo imaginável. Isso é bastante importante quando o povo de Gaza é vítima de genocídio e todos os palestinos sob controle israelense sofrem de vários graus de discriminação institucionalizada como parte de seu regime de apartheid.

Tudo isso ameaça a liberdade de expressão. Acrescente a isso a maneira como muitos estados ou cidades proibiram manifestações pró-palestinas ou mesmo o hasteamento da bandeira palestina. Israel destruiu todas as universidades de Gaza, mas nos EUA a questão foi reduzida a um suposto antisemitismo nos campi universitários.

É um exercício deliberado de distração e diversão. Leve o debate para o antisemitismo ou a natureza dos protestos e o foco da imprensa se afasta dos crimes reais no terreno - todos os dias, a máquina de matar e matar de fome dos militares israelenses está em ação em Gaza. A distração permite que os governos evitem ter que responder por que estão fazendo tão pouco para deter Israel.

A combinação de banalização e distração faz parte da cumplicidade desses governos. Eles tratam o público como tolos, mas as pessoas não estão cegas para o fracasso moral de seus líderes na Palestina.

Chris Doyle é director do Conselho para o Entendimento Árabe-Britânico em Londres. X: [@Doylech](https://twitter.com/Doylech)

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelos escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.